

verduras. Assim, neste estudo objetivou-se determinar os níveis de cálcio para muçuãs (*Kinosternon scorpioides*) na fase de crescimento. O experimento foi realizado no Campo Experimental Ermerson Salimos - CEMES/BAGAM (Banco de Germoplasma da Amazônia Oriental), da Embrapa Amazônia Oriental. Utilizou-se 30 muçuãs fêmeas com idade entre um a dois anos, sendo avaliado o desempenho no período de 28/03/2013 a 04/07/2013. O delineamento foi inteiramente casualizado com cinco tratamentos de níveis de cálcio (4,7; 5,2; 5,7; 6,2 e 6,7% de Ca) com três repetições sendo dois muçuãs por unidade experimental. Foi realizada a análise de regressão por superfície de resposta ajustado para a presença de valor atípico (*outliers*), homogeneidade de variância e normalidade dos erros residuais considerando o efeito linear, o quadrático entre as variáveis, cálcio e período, sendo mantidos no modelo os parâmetros com $p < 0,05$. O cálcio fornecido influenciou o peso corporal, comprimento de carapaça, largura de carapaça, comprimento do plastrão, largura do plastrão superior, largura do plastrão inferior, largura do plastrão mais fenda inguinal e altura da carapaça, assim o cálcio absorvido foi destinado ao desenvolvimento corporal dos muçuãs sendo o melhor nível de cálcio para o balanceamento de dietas de muçuãs nesta fase é de 5,7% cálcio, mantendo 3,0% de fósforo com relação de 2,015 \pm 0,115 Ca:P.

[437] PST49 - NÍVEIS DE CÁLCIO NA DIETA DE MUÇUÃ *KINOSTERNON SCORPIOIDES* (LINNAEUS, 1766) NA FASE DE INICIAL CRIADO EM CATIVEIRO

LARISSA COELHO MARQUES¹; DÁRIO LISBOA FERNANDES NETO¹; JULIANE DA SILVA COSTA²; MARIVALDO RODRIGUES FIGUEIRO³; KELLY DE SOUZA PAIVA⁴; ADRIELLE THAYNÁ OLIVEIRA DE SOUZA⁵; ADRIELLE DA COSTA MODESTO⁵; HEITOR MARTINS JÚNIOR³; VIVIAN DAGNESI TIMPANI³; JOSÉ RIBAMAR FELIPE MARQUES³. 1.UFPA, BELEM, PA, BRASIL; 2.UFPA, BELÉM, PA, BRASIL; 3.EMBRAPA, BELÉM, PA, BRASIL; 4.CIEBT, CAMETÁ, PA, BRASIL; 5.UEPA, SALVATERRA, PA, BRASIL. **Palavras-chave:** Manejo produtivo, nutrição; formulação, superfície de resposta; jurará, tartaruga

Resumo:

A criação em cativeiro de quelônios pode ser considerada estratégia útil para ajudar na recuperação de uma espécie em declínio. Um dos maiores entraves dessa atividade é a sustentabilidade na produção de filhotes com a reprodução em cativeiro e o manejo alimentar. Os muçuãs são mais carnívoros do que a maioria das tartarugas, sua dieta pode variar em função da idade do indivíduo, quelônios jovens até o primeiro ano de vida são predominantemente carnívoros e os adultos são herbívoros e carnívoros oportunistas. Essa necessidade de proteína animal nos jovens e a mudança de hábito com a idade pode estar relacionada aos níveis de cálcio na dieta e na carapaça, que nos alimentos de origem animal apresentam nível de cálcio substancialmente mais alto e mais disponível o que permitem que os animais aumentem o teor de cálcio na carapaça, aumentando sua dureza, possibilitando maiores condições de sobrevivência. Sendo assim, objetivou-se determinar os níveis de cálcio para muçuãs (*Kinosternon scorpioides*) na fase de inicial. O experimento foi realizado no Campo Experimental Ermerson Salimos - CEMES/BAGAM (Banco de Germoplasma da Amazônia Oriental) da Embrapa Amazônia Oriental. Utilizou-se 60 muçuãs com idade até um ano, sendo avaliado o desempenho de muçuãs no período de 28/03/2013 a 04/07/2013. O delineamento foi inteiramente casualizado com cinco tratamentos de níveis de cálcio (4,7; 5,2; 5,7; 6,2 e 6,7% de Ca) com três repetições sendo quatro muçuãs por unidade experimental. Foi realizada a análise de regressão por superfície de resposta ajustado para a presença de valor atípico (*outliers*), homogeneidade de variância e normalidade dos erros residuais considerando o efeito linear, o quadrático entre as variáveis, cálcio e período, sendo mantidos no modelo os parâmetros com $p < 0,05$. Os diferentes níveis de cálcio fornecido não influenciaram nas variáveis: peso corporal, comprimento de carapaça, largura de carapaça, comprimento do plastrão, largura do plastrão superior, largura do plastrão inferior, largura do plastrão mais fenda inguinal e altura da carapaça. Assim o cálcio fornecido pelas dietas foi provavelmente absorvido e desviado para o fortalecimento das partes ósseas.

[438] PST50 - OCORRÊNCIA DE CARRAPATOS DO GÊNERO *AMBLYOMMA* EM MUÇUÃS (*KINOSTERNON SCORPIOIDES*) NA ILHA DE MARAJÓ - PA

LARISSA COELHO MARQUES¹; MARIVALDO RODRIGUES FIGUEIRO²; DÁRIO LISBOA FERNANDES NETO¹; JULIANE DA SILVA COSTA³; RELIONAN PIMENTEL LEAL²; MARCELO BAHIA LABRUNA⁴; JOSÉ RIBAMAR FELIPE MARQUES². 1.UFPA, BELÉM, PA, BRASIL; 2.EMBRAPA, BELÉM, PA, BRASIL; 3.UFPA, BELÉM, PA, BRASIL; 4.FMVZ, SÃO PAULO, SP, BRASIL. **Palavras-chave:** Ectoparasitas, quelônios; jurará, tartaruga; fauna silvestre, sanidade

Resumo:

Os carrapatos do gênero *Amblyomma* são em número de 33 espécies no Brasil e parasitam aves, mamíferos, répteis e anfíbios. As espécies de *Amblyomma rotundatum* e *A. dissimile*, acometem animais de sangue frio, distribuindo-se pelos Estados do Pará, Amapá, Pernambuco, Rio de Janeiro, São Paulo, Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, parasitando sapos, cobras, jabutis, jacarés-coroa e iguanas. O muçuã (*Kinosternon scorpioides*) é um réptil da ordem *Chelonina*, da família dos *kinostenidae*, e é uma das tartarugas brasileiras menos conhecidas e, provavelmente, uma das mais ameaçadas pela ação antrópica. O objetivo deste estudo é levar à comunidade científica o conhecimento de *A. rotundatum* e *A. dissimile* parasitando muçuãs mantidos em conservação na Ilha de Marajó - PA. Em Janeiro de 2013 foram coletados, manualmente, exemplares de carrapatos parasitando animais pertencentes à coleção biológica de *Kinosternon scorpioides* da Embrapa Amazônia Oriental - Campo Experimental Ermerson Salimos - CEMES/BAGAM (Banco de Germoplasma da Amazônia Oriental), localizado nas coordenadas 48° 30' e 5" W e 00° 45' e 21" S, na Mesorregião do Marajó, cidade de Salvaterra - PA. Foram encontrados carrapatos distribuídos por todo o corpo dos animais, com áreas de maior incidência a região anterior, pescoço e entre as patas. Os carrapatos foram armazenados em frascos identificados, contendo álcool 70%, e enviados para o Laboratório de Parasitologia da Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal. Foram identificadas 71 fêmeas e quatro ninfas de *A. rotundatum*, um macho de *A. dissimile*, e 14 larvas de *Amblyomma* (possivelmente *A. rotundatum*). Após a coleta foi realizada aplicação tópica de fipronil 1% em todos os infestados e em seguida liberados para seu ambiente. Trinta dias após a aplicação foi realizada uma inspeção comprovando a eficácia do tratamento. Esse resultado indica que a espécie *A. rotundatum* está estabelecida no recinto, podendo-se criar geração após geração, podendo haver agravamento da situação.

[439] PST51 - COMPORTAMENTO PRODUTIVO DE *KINOSTERNON SCORPIOIDES* (LINNAEUS, 1766) CRIADOS EM CATIVEIRO CONSIDERANDO DUAS ÉPOCAS DO ANO

JULIANE DA SILVA COSTA¹; LARISSA COELHO MARQUES²; DÁRIO LISBOA FERNANDES NETO²; JOSÉ RIBAMAR FELIPE MARQUES³; MARIVALDO RODRIGUES FIGUEIRO³; BRUNA LARISSA COSTA LEAL⁴; ADRIELLE THAYNÁ OLIVEIRA DE SOUZA⁴; ANA JAQUELINE BARBOSA BARBOSA⁴; ADRIELLE DA COSTA MODESTO⁴. 1.UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, BELEM, PA, BRASIL; 2.UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, BELÉM, PA, BRASIL; 3.EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, BELÉM, PA, BRASIL; 4.UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ, SALVATERRA, PA, BRASIL. **Palavras-chave:** épocas chuvosas; fauna silvestre; manejo

Resumo:

A quelonicultura na região amazônica apresenta um altíssimo potencial para exploração zootécnica, particularmente por sua alta prolificidade, rusticidade e pelo alto valor econômico que agrega sua carne e subprodutos. Dentre as espécies de quelônios mais explorados na região como fonte de alimento destaca-se o muçuã (*Kinosternon scorpioides*). Sendo assim, objetivou-se com este estudo avaliar o desempenho produtivo em *Kinosternon scorpioides* spp mantidos em sistema de criação em cativeiro, considerando duas épocas do ano (chuvosa e menos chuvosa). O trabalho foi desenvolvido no Campo Experimental do Marajó "Emerson Salimos" - CEMES/BAGAM (Banco